

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL E PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO: O CASO DA CREDITAG DE CLÁUDIO/MG

MENESES, L.

Autor: Lucas Meneses

Especialista em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural, UNICENTRO, 2016.

Email: tochalucas@gmail.com

6.03.00.00-0 Economia

GERVASONI, F. P.

Co-autora: Francieli Pilati Gervasoni

Professora Orientadora. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável

Email: Francieli.pilati@gmail.com

5.00.00.00 – 4 – Ciências Agrárias

RESUMO

Sendo o crédito um importante instrumento de desenvolvimento social e econômico, este estudo traz a experiência da Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CREDITAG) do município mineiro de Cláudio. Tal trabalho apresenta elementos importantes que objetivam dialogar sobre questões que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das comunidades onde a CREDITAG está inserida, afinal sua abrangência contempla outras onze cidades mineiras. Entretanto, devido a inúmeros fatores como baixo número de associados, inviabilização de linhas de crédito e falta de articulação entre as organizações parceiras, tem impactado na sustentabilidade da cooperativa, e conseqüentemente em seus cooperados. Além disso, a cooperativa em questão não foi incorporada ao Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), no qual a maioria das CREDITAGs já sofreu processo de fusão. Tal Todos estes fatores inviabilizam a continuidade de atividades da cooperativa de Cláudio, impactando assim em todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento: social, ambiental, territorial, econômico e político.

Palavras-chave: desenvolvimento, CREDITAG, crédito.

ABSTRACT

As the credit an important tool for social and economic development, this study brings the experience of the Cooperative Credit Rural Family Agriculture of Rural Workers –CREDITAG of Cláudio's town. This work has important elements that aim discusses on issues that are directly linked to the development of the communities where CREDITAG is inserted, after all its scope includes eleven other towns from Minas Gerais. However, the innumerous factors such as the low number of members from the association, impracticability credit lines and lack of discussion between the partner organizations, has impacted on the cooperative sustainability, and consequently on its members. In addition, the cooperative in question was not incorporated into the Credit Union System Rural with Solidarity Interaction -CRESOL, in which the most of CREDITAGs has suffered merger process. All these factors unfeasible the activities' continuity in Cláudio's cooperative, thus impacting on all aspects of development: social, environmental, territorial, economic and political.

Keywords: development, CREDITAG, credit.

INTRODUÇÃO

O crédito representa um importante instrumento de transformação e inclusão social. A partir dele todos os cidadãos passam a ter acesso às necessidades básicas como saúde, educação, lazer e renda, buscando assim a promoção do desenvolvimento de todo o contexto que os envolve.

Disponibilizar crédito é sobretudo, contribuir e responsabilizar-se com a melhoria e com a qualidade de vida das pessoas e do meio onde elas vivem. Quando se trata especificamente de cooperativas de crédito, a responsabilidade amplia-se, afinal disponibilizar recursos financeiros é também comprometer-se com outros aspectos, que vão muito além da esfera econômica.

Estar inserido em organizações e cooperativas é também responsabilizar-se com o desenvolvimento local, regional e territorial, ou seja, é cooperar coletivamente.

É construir sujeitos como protagonistas de ações que as beneficiem social, ambiental e economicamente, em especial quando se trata de famílias da agricultura familiar, de micro empreendedores urbanos e de entidades e organizações sociais.

Portanto, debater o desenvolvimento é ir além do conceito genérico de seu termo. Pela ótica do desenvolvimento sustentável é torná-lo prático à operacionalização cotidiana, aliando elementos que vão muito além do econômico, mas sim passam pelas questões ambientais e sociais.

Roque (2009, p. 26) reforça que “promover o desenvolvimento sustentável implica, de fato, complexas transformações qualitativas ou socioculturais no âmbito das sociedades”. Ou seja, desenvolver e crescer equitativamente requer investimento em capital humano.

Sendo assim, como objeto deste estudo, é fundamental refletirmos que organizações como cooperativas, especialmente as do crédito rural como esta apresentada no presente estudo, fundamenta-se num instrumento de transformação social e de benefícios de vida às famílias, bem como a um fator de preocupação e conscientização de contextos.

Porém, estão presentes em seu cotidiano inúmeros desafios que passam pelas esferas econômicas, sociais e de sustentabilidade institucional.

A ausência de articulação entre as organizações e entidades de classe, o número reduzido de associados engajados por um objetivo comum e a falta de disponibilização do crédito são apenas alguns dos desafios enfrentados pela cooperativa apresentada no estudo para sua sustentabilidade institucional e para o desenvolvimento local e regional dos municípios e famílias envolvidas.

Desta forma, este trabalho apresenta inicialmente uma abordagem acerca do cooperativismo, seu histórico no mundo e no Brasil, bem como seu papel como agente de transformação social e da cooperação para o desenvolvimento.

Assim, o objetivo deste estudo é também promover uma reflexão sobre os desafios enfrentados pela Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CREDITAG) do município mineiro de Cláudio, para a promoção do desenvolvimento regional, tendo em vista que sua área de abrangência contempla outros onze pequenos municípios e cujos associados são agricultores familiares, suas famílias, organizações, além de profissionais autônomos e microempreendedores.

Entretanto, a ausência de participação dos associados, de inserção nos debates e na tomada de decisões, a inviabilidade da disponibilização de linhas de crédito, além da falta de articulação entre organizações tem dificultado grandemente a sustentabilidade desta cooperativa. Aliado a isso, está a distância geográfica de sua base de apoio, o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), sistema este que tem incorporado a grande maioria das CREDITAGs com o objetivo de fortalecer as ações relacionadas ao crédito. Tal realidade de fusão e incorporação ao Sistema CRESOL não é realidade no município de Cláudio, devido aos dados apresentados

neste estudo, ocasionando assim desafios e elementos que a tornam mais frágil e institucionalmente insustentável.

Desta forma, por motivos como alguns destes apresentados, a cooperativa CREDITAG de Cláudio está em processo de dissolução.

Assim, ao debater os resultados e números aqui disponibilizados, será possível compreender o processo que envolve a não fusão ao Sistema CRESOL e a consequente insustentabilidade da cooperativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O COOPERATIVISMO E A AÇÃO DE COOPERAR PARA O DESENVOLVIMENTO

A prática da cooperação antecede o cooperativismo. Desde os tempos mais remotos já se adotavam práticas cooperativistas entre grupos, na comunidade e na sociedade, articulando assim novas formas de fortalecimento de organizações sociais. Desta forma, ampliam-se as condições de desenvolvimento.

Este movimento denominado cooperativismo traz inúmeros fatos importantes. No que se refere ao seu histórico, de acordo com Gervasoni (2015, p. 44) foi durante a Revolução Industrial na Inglaterra (século XVIII), que, devido aos baixos salários e a longa jornada de trabalho, ocorreram inúmeras dificuldades socioeconômicas para a população. Diante desta crise surgiram entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencial.

Ainda segundo a autora (p. 45), foi em Rochdale, na Inglaterra, em 1843, que 28 tecelões começaram a esboçar uma cooperativa de consumo, sendo então a primeira cooperativa moderna do mundo, chamada de Sociedade dos Probos de Rochdale.

Já no Brasil, foi apenas três anos depois, ou seja, em 1847, que ocorreu a primeira experiência cooperativista, a Colônia Tereza Cristina, no município paranaense de Cândido de Abreu.

A primeira cooperativa de crédito surgiu em 1847 quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen, natural da Renânia, criou a primeira associação de apoio para a população rural, que serviria de modelo para a futura atividade cooperativista de Raiffeisen, relata Pinheiro (2008, p. 23).

A primeira cooperativa, fundada por ele em 1864, chamava-se “Heddesdorfer Darlehnskassenverein” (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf). As cooperativas criadas por Raiffeisen, tipicamente rurais, tinham como principais características a responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade de votos dos sócios, independentemente do número de quotas-parte, a área de atuação restrita, a ausência de capital social e a não-distribuição de sobras, excedentes ou dividendos. Ainda hoje, esse tipo de cooperativa é bastante popular na Alemanha (PINHEIRO, 2008, p. 23)

Após este período, inúmeras outras experiências foram acontecendo. E no Brasil, alguns anos mais tarde, em 1902 em Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul surge a primeira cooperativa do ramo de crédito, posteriormente chamada de Caixa Rural de Nova Petrópolis, transformando-se num importante instrumento de desenvolvimento.

De acordo com Pinheiro (2008, p. 08) “cada vez mais os regulamentos aplicáveis às cooperativas de crédito estão se aproximando daqueles exigidos para as

demais instituições financeiras, sem deixarem de resguardar os princípios próprios do cooperativismo”.

Tais princípios universais, fortalecidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organismo máximo do cooperativismo internacional é apresentado por Gervasoni (2015, p. 46-47):

- 1) Adesão Livre e Voluntária – as cooperativas são abertas a todos que desejem utilizar seus serviços, dispostos a assumir a responsabilidade como membros;
- 2) Gestão democrática – as cooperativas são controladas por seus membros que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões;
- 3) Participação Econômica dos Membros - os membros contribuem equitativamente para o capital de sua cooperativa e controlam-no democraticamente. As sobras são destinadas para reservas, para devolução aos cooperados e outra parte para destinação aprovadas em Assembleia Geral;
- 4) Autonomia e Independência – caso firmem acordos com outras organizações, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa;
- 5) Educação, Treinamento e Informação – as cooperativas promovem a educação e formação dos seus membros de forma que estes possam contribuir para o desenvolvimento de suas cooperativas;
- 6) Intercooperação – as cooperativas trabalham em conjunto através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- 7) Interesse pela Comunidade – trabalham em prol de sua comunidade, por meio de políticas demandadas pelos membros.

Como se pode observar entre os princípios, o desenvolvimento está intrinsecamente presente em todos eles, especialmente discutido aqui no sétimo princípio, que retrata a responsabilidade social com o desenvolvimento, mesmo que a cooperativa apresente atualmente inúmeros desafios a ser superados. Portanto, fazer parte de uma cooperativa vai muito além da preocupação apenas com o sistema produtivo e do perfil de seus associados. Estar numa cooperativa é comprometer-se com seus princípios, que estão no dia a dia de quem faz parte, acredita e faz a cooperação acontecer.

A palavra desenvolvimento, quando compreendida de forma genérica, muitas vezes remete à concepção atribuída apenas à esfera econômica. É fundamental que o desenvolvimento econômico esteja associado ao desenvolvimento social, já que ambos reforçam-se mutuamente. Isso pode ser fortalecido a partir de Oliveira (2013, p. 28), reforçando que o desenvolvimento articula-se envolvendo questões relacionadas à eficiência do sistema produtivo, satisfação das necessidades humanas e preservação ambiental, não tendo, portanto, um foco único.

A autora enfatiza ainda que “pensar em desenvolvimento é pensar em qualidade de vida e bem estar da população, na distribuição de renda, saúde, educação, segurança, lazer e em outros elementos essenciais para uma vida digna” (2013, p. 30).

Reconhecer as dimensões sociais e culturais do desenvolvimento é atribuir que o fim último das políticas seria a real melhoria das capacidades e condições de vida das populações. (ROQUE, 2009, p. 28).

Para ampliarmos ainda mais o diálogo, é necessário acrescentar o termo sustentável, trazendo mudanças significativas em relação às abordagens tradicionais acerca do desenvolvimento.

Esta preocupação e este conceito de desenvolvimento sustentável tornou mais difundido a partir de 1987, com a publicação do relatório *Our Common Future*, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades” (WCED apud OLIVEIRA,

2013, p. 31). Porém, ele é muito mais abrangente. Envolver-se com a preocupação com as próximas gerações é de fato importante, porém ampla demais e ambígua.

Neste sentido, alguns importantes pilares atribuídos ao desenvolvimento sustentável discutidos por Sachs (2008, p. 15-16) são:

- Social: motivos intrínsecos e instrumentais, alcançando um patamar de homogeneidade social;
- Ambiental: sustentação da vida como provedores de recursos, e “recipientes” para disposição de resíduos;
- Territorial: distribuição espacial de recursos, atividades e populações;
- Econômico: viabilidade econômica como condutor para que as coisas ocorram;
- Político (nacional e internacional): liberdade, governança democrática.

Associado a estes pilares, outra importante contribuição vem de Amartya Sen, que faz uma crítica às visões economicistas, com sua defesa acerca da liberdade, entre elas a liberdade política, econômica, social, além da transparência e da segurança.

Roque (2009, p. 31) contribui ainda trazendo a percepção de Sen sobre a expansão da liberdade como o principal fim e o meio do desenvolvimento, pois o desenvolvimento consiste na eliminação da privação da liberdade, que limitam escolhas e oportunidades das pessoas enquanto sujeitos.

Desta forma, o desenvolvimento econômico é sim um fator muito importante de transformação, porém há de se ter um cuidado para que não fique desarticulado à transformação de vida das pessoas.

Neste sentido, as organizações e entidades, dentre elas, as cooperativas, tem papel fundamental como um instrumento de transformação social. Isto pode ser notado quando observamos os empreendimentos do ramo do crédito, que significam muito mais do que fornecer recursos financeiros. Elas trazem consigo uma enorme responsabilidade social, presente inclusive em um dos princípios universais do cooperativismo – o interesse pela comunidade.

Por isso, para Sachs (2008, p. 13), os objetivos do desenvolvimento vão muito além da multiplicação de riquezas. O crescimento é sim necessário, mas nunca suficiente para se alcançar uma vida melhor, feliz e mais completa, para todos.

2. O SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS – CREDITAG

O crédito constitui-se num dos pilares para o desenvolvimento econômico e social de toda uma sociedade, com forte impacto regional e territorial.

Com o propósito de amenizar problemas relacionados ao acesso ao crédito, principalmente à públicos excluídos, surgem organizações e cooperativas.

Neste cenário, segundo Magri e Correa (2012, p. 77), o apoio das organizações sócio-produtivas e econômicas de trabalhadores rurais passou a ser prioridade do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), buscando um desenvolvimento incluyente, sustentável e solidário.

Assim, o debate sobre desenvolvimento amplia-se, na perspectiva de discutir-se sobre conceitos já existentes construindo novos paradigmas e debates.

Assim, conforme descreve Magri e Correa (2012, p. 78), o MSTTR aprova em 1995 o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), cujos princípios são a reforma agrária, fortalecimento da agricultura familiar, desenvolvimento a partir da inclusão social, viabilidade econômica e sustentável ecologicamente.

Na perspectiva de ver o PADRSS sendo implementado na prática, o MSTTR cria um ambiente estratégico para tratar de ações voltadas ao crédito rural, nascendo assim

em 2004, o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural da Agricultura Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CREDITAG) (MAGRI e CORREA, 2012, p. 80).

Oliveira (2013, p. 161) reforça que foi desta forma que um grupo de seis cooperativas de crédito ligadas aos Sindicatos dos Trabalhadores(as) Rurais de Goiás e Espírito Santo, juntamente com o MSTTR e à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Federações e Sindicatos (CONTAG) criam um ambiente para debater ações voltadas ao crédito rural.

(..) muitas organizações apoiam esta iniciativa como: o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), prefeituras e câmaras de vereadores nos diversos municípios de atuação das cooperativas, associações e cooperativas de produção da agricultura familiar e outras entidades vinculadas ao setor, e evidencia o CREDITAG como cooperativa de crédito rural da agricultura familiar e economia solidária, instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil, constituídas e administradas por agricultores/as familiares, articuladas com organizações sociais, filiadas à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária (ANCOSOL) (COSTA, 2011, p. 17).

Além disso, Oliveira (2013, p. 161) acrescenta que a CREDITAG é uma instituição financeira fiscalizada pelo Banco Central do Brasil, constituída e administrada por agricultores familiares, articulada às organizações e movimentos sociais.

Ela nasce para ajudar a reconstruir uma nova história do cooperativismo de crédito rural do Brasil, tendo por desafios a superação do atual modelo de desenvolvimento conservador, excludente e concentrador de terra e de renda. Um modelo que produziu graves problemas sociais, econômicos e ambientais, promoveu a fome, miséria, desemprego e desalento para a maioria da população brasileira que vive do seu trabalho (MAGRI e CORREA, 2012, p. 80).

Também, Costa (2011, p. 17) reforça que os associados ao Sistema CREDITAG podem ser pessoas físicas e jurídicas sem fins lucrativos, empregados de organizações cooperativadas, familiares de cooperados com propriedades até 4 módulos fiscais, aposentados, pensionistas rurais, entidades e organizações e demais público que deve ser analisado segundo seu estatuto social e normas do Banco Central do Brasil.

O Sistema CREDITAG tem como objetivo contribuir na melhoria de vida dos trabalhadores rurais por meio do acesso à serviços bancários, além de fortalecer e estimular a agricultura familiar por meio de crédito oferecidos com taxas de juros menores, promovendo assim a inclusão bancária e a valorização dos pequenos trabalhadores rurais e o desenvolvimento das comunidades.

As cooperativas também promovem acesso à linhas de crédito diferenciadas, como custeio investimento em produção orgânica e habitação rural, por exemplo.

Segundo Costa (2011, p. 17), o sistema CREDITAG é um conjunto de cooperativas de crédito que desde 2003 vem contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos seus associados, por meio da disponibilização do crédito. O autor reforça ainda (p. 19) que sua presença já esteve nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, São Paulo e Rondônia.

Como representação política, ligadas à Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária (ANCOSOL)¹ e à União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), entidade que representa as cooperativas de agricultura familiar que não se sentem assistidas pela

¹ Atualmente denominada e transformada em na Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária (CONFESOL).

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cuja ênfase maior concentra-se aos empreendimentos dentro das regras de mercado.

Além disso, segundo Magri e Correa (2012, p. 82) a maioria das CREDITAGs estão seguindo o caminho de outras cooperativas, e para se fortalecer à realidades e dificuldades impostas pela estrutura financeira estão aderindo à fusões e incorporações.

Com o processo de fusões, as CREDITAGs do Mato Grosso encerraram todas as atividades, de Pernambuco incorporaram-se ao Sistema CRESOL e na Bahia hoje são parte da Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (Sistema ASCOOB).²

Assim, ainda de acordo com os autores, foi a partir de 2010 que iniciou-se este processo de incorporação das suas cooperativas à Cooperativa Central de Crédito Solidário (ECOSOL) e ao Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), na qual a CREDITAG se inspirou inicialmente.

As incorporações têm ocorrido gradativamente, mantendo os eixos que norteiam o cooperativismo solidário e um novo desenvolvimento.

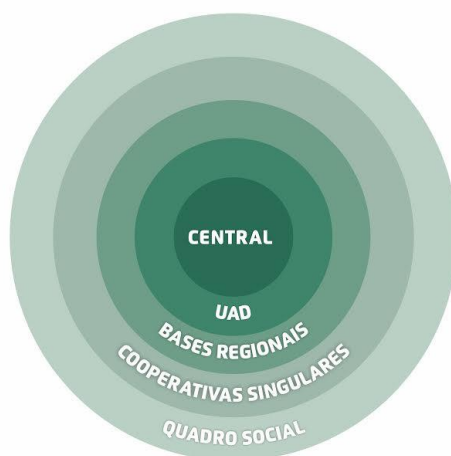
Nesse processo de incorporação, as CREDITAGs da Bahia e Pernambuco se uniram ao Sistema ECOSOL e as cooperativas dos demais estados de atuação da CREDITAG estão em processo de incorporação ao Sistema CRESOL Baser. Assim, passarão a fazer parte de estruturas de centrais de crédito abrindo um novo leque de oportunidades na área de serviços que poderão oferecer aos associados, além de suporte técnico especializado (MAGRI e CORREA, 2012, p. 83).

O Sistema CRESOL surgiu em 1995 no sudoeste do Paraná, com o objetivo de disponibilizar acesso ao crédito à agricultores familiares, público este muitas vezes invisível às instituições financeiras.

O Sistema CRESOL, à qual a maioria das CREDITAGs foram incorporadas constitui-se num sistema com abrangência em 09 estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo, e cerca de 145 mil famílias cooperadas, além de aproximadamente 1000 conselheiros e 1300 colaboradores (INFOCOS, 2016).

Além disso, está estruturado nas seguintes instâncias, apresentadas na figura 01 abaixo:

FIGURA 01: Instâncias do Sistema Cresol



Fonte: INFOCOS (2016, p. 22).

² A ASCOOB é uma das Centrais de Crédito que também é representada pela CONFESOL, atuando no nordeste do Brasil.

O Quadro social é considerado a base de todo Sistema. Suas Cooperativas Singulares e Postos de Atendimento aplicam as políticas institucionais, além de realizarem parcerias locais, visando o desenvolvimento local e regional. Já as Bases Regionais são formadas por Cooperativas Singulares e Postos de Atendimento, unidas por proximidade geográfica. A Unidade de Atendimento Desmembrada ou UAD foi criada em 2015 e está sediada em Petrópolis no Rio de Janeiro. Atua como apoio aos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Rondônia. Ao centro está a Central CRESOL Baser, um órgão de crédito, representação política e de serviços, sediada em Francisco Beltrão, no Paraná (INFOCOS, 2016).

Como órgão de representação política está a Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária (CONFESOL).³

Com vinte anos de existência, o Sistema CRESOL está cada vez mais consolidado, e isso pode ser verificado pela sua abrangência geográfica e à fusões a ela incorporadas, dentre elas o Sistema CREDITAG.

Dessa maneira, de acordo com Magri e Correa (2013, p. 83) tais incorporações ao Sistema CRESOL ampliam sua capacidade de acessar os recursos de programas e políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

2.1 A constituição da CREDITAG no estado de Minas Gerais

Conforme apresentado anteriormente, a CREDITAG nasce a partir da necessidade de operacionalização e do acesso ao crédito rural por parte dos agricultores familiares.

Embora a teoria não esteja suficientemente sólida a respeito, é possível obter informações a partir de dados empíricos das organizações e de dirigentes que estiveram presentes na articulação e na criação do Sistema CREDITAG, bem como de suas incorporações ao Sistema CRESOL.

Mais especificamente no estado de Minas Gerais, no ano de 2006 nasce juridicamente a CREDITAG no município de Fervedouro. No ano seguinte, em 2007, em parceria com sindicatos de trabalhadores rurais, a CREDITAG consolida-se nos municípios de Muriaé, Carangola, Miradouro e Eugenópolis.

Já em 2008, são abertos Postos de Atendimento, os PACs, bem como a constituição da Base de Serviço da CREDITAG, em Minas Gerais.

Em 2012 iniciou-se a expansão do cooperativismo de crédito, com a incorporação do Sistema CREDITAG à CRESOL. Como exemplo pode-se citar a CREDITAG dos municípios de Fervedouro, Muriaé, Carangola, Miradouro e Eugenópolis estando portanto, vinculado a um sistema de crédito mais forte e consolidado. E as demais cooperativas dos municípios mineiros de Cláudio, João Pinheiro e Sabinópolis estão em processo de inclusão e incorporação.

Assim, tal estudo irá considerar especificamente a CREDITAG do município de Cláudio, trazendo sua trajetória de criação e área de abrangência, bem como seus números de associados, relações de parceria e a destinação do crédito. Entretanto, seu

³ A CONFESOL é constituída por cinco sistemas de cooperativismo de crédito solidário. São elas: a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), com atuação no nordeste, o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural (CREHNOR), no Rio Grande do Sul, a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária CRESOL Central, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidário Central CRESOL SICOPER, que também atua na região sul do país e o Sistema CRESOL BASER. (CONFESOL, 2016).

processo de incorporação ao Sistema Cresol não deve ocorrer, devido grande parte aos números que este trabalho apresentará.

METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se numa pesquisa qualitativa, o que para Minayo apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 31- 32) representa a utilização de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e/ou números.

O método utilizado é descrito como estudo de caso, que segundo Yin (2015, p. 04) é muito usado na compreensão de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e outros". Ainda, para o autor (p. 108) a evidência de fontes para enriquecer o estudo de caso se dá através documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação, além de artefatos físicos.

Pelo estudo se caracterizar neste método, os dados levantados partem da observação e coleta de dados empíricos e documentais na própria cooperativa em questão, o que leva a inserir diversos momentos de diálogo com os envolvidos no processo.

Além disso, se utiliza de documentos próprios que fazem parte do contexto do pesquisador.

Ainda, a pesquisa apresenta seu referencial bibliográfico baseado em teorias acerca do cooperativismo e seu histórico, além da sua relação com o desenvolvimento em suas diversas esferas.

RESULTADOS

Conforme apresentados anteriormente, o cooperativismo constitui-se num espaço muito importante para ações de transformação social. As cooperativas caracterizam-se por ser este elo no processo de desenvolvimento nos contextos onde estão inseridas.

Sendo empreendimentos do ramo crédito, podem ampliar este processo, afinal disponibilizar recursos financeiros constitui-se numa enorme contribuição com o desenvolvimento, já que o crédito pode torna-se um agente transformador da realidade das famílias cooperadas.

Mesmo assim, enfrentam grandes desafios objetivando sua sustentabilidade institucional. No caso da CREDITAG do município de Cláudio, tais tribulações são muito evidentes.

Destes desafios que inviabilizam a sustentabilidade da cooperativa e conseqüentemente um grande impacto no desenvolvimento local e regional, encontra-se o número reduzido de associados, a falta de articulação entre parceiros, a sua não incorporação ao Sistema Cresol, bem como os números e o destino e a aplicação do crédito, conforme dados que serão apresentados mais adiante.

1. A CREDITAG no município de Cláudio

O município de Cláudio está localizado estado de Minas Gerais e situa-se aproximadamente a 140 km de Belo Horizonte, a capital do estado. Além disso, encontra-se de 450 km a 600 km de distância das demais CREDITAGs incorporadas ao Sistema Cresol.

Cláudio é composto segundo o IBGE (2010) por 25.771 habitantes, distribuído em um território de 630.706 km², comportando uma densidade demográfica de 40,86 hab/km².

A articulação para a criação da CREDITAG em Cláudio surgiu a partir de uma iniciativa da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG), juntamente com organismos representativos dos trabalhadores(as) rurais, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs).

Assim, foi elaborado o Projeto de Constituição de Cooperativa de Crédito Rural, com base em dados quantitativos e qualitativos as condizentes ao estado de Minas Gerais.

Ainda de acordo com dados empíricos da própria cooperativa, em sua criação a CREDITAG esteve filiada a ANCOSOL, tendo como parcerias importantes a CONTAG, FETAEMG, STRs, a UNICAFES, a CRESOL, Central CREDITAG de Goiânia, além do MDA.

Através destas parcerias, no ano de 2004, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do município de Cláudio e os outros 21 representantes de sindicatos de trabalhadores rurais do município elaboraram um requerimento ao Banco Central do Brasil solicitando a autorização para constituição do estatuto social da cooperativa.

Assim, no mês de fevereiro do ano de 2006, com a autorização do Banco Central do Brasil aprova-se a criação do estatuto social da cooperativa de crédito, em assembleia geral.

O estatuto da CREDITAG do município de Cláudio foi estruturado e baseado seguindo as normas do Banco Central do Brasil, e de acordo com a Lei nº 5.764/1971. Além disso, tem o objetivo social de desenvolver programas de poupança, uso adequado de crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito.

Como toda cooperativa, suas ações são exercidas pelos órgãos sociais resolvidas em assembleia geral, ordinária ou extraordinária. É administrada por um conselho administrativo composto de sete membros, todos associados, eleitos em assembleia geral com mandato de dois anos, sendo: um Diretor Presidente, um Diretor Administrativo, um Diretor Operacional e quatro Conselheiros de Administração.

O Conselho Administrativo deve ser fiscalizado por um Conselho Fiscal, constituído de três membros efetivos e três membros suplentes, todos associados eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

A cooperativa ainda une ao seu organograma, o Comitê de Crédito, cuja responsabilidade, competência e funcionamento, deverão ser disciplinados em regime interno. É composto por quatro membros, sendo um diretor presidente, um diretor administrativo, um conselheiro administrativo e um funcionário da cooperativa.

O balanço e o demonstrativo de sobras e perdas serão levantadas semestralmente, devendo também ser levantado mensalmente balancete de verificação.

Porém, em 2007, a CREDITAG de Cláudio recebeu uma notificação do Banco Central do Brasil por não ter dado início às operações de fato, assim estando passível de perder a autorização para funcionar.

Por isso, no início de 2008 sua diretoria foi substituída. Como consequência ocorreram fechamento de contas e o afastamento de algumas entidades parceiras, restando apenas dois sindicatos rurais e a CREDITAG do município de Fervedouro, que na época ainda não estava incorporada ao Sistema CRESOL.

Mesmo diante de tais dificuldades a CREDITAG de Cláudio permaneceu buscando seu fortalecimento, embora ainda permanecesse com poucos cooperados.

Para que ela pudesse de fato desenvolver suas ações de forma permanente e sólida, seria necessário a sua incorporação à CRESOL. Entretanto, diante de tais números e de sua realidade, isto não ocorreu, estando portanto em processo de dissolução por motivos como o baixo número de associados e capital social, a distância entre a cidade sede da

CREDITAG e a base da CRESOL e a falta de articulações das entidades e organizações, enfraquecendo assim suas ações em prol do desenvolvimento.

Atualmente, todas estas parcerias estão muito enfraquecidas, gerando um processo conturbado entre os parceiros, especialmente com a FETAEMG, bem como com os sindicatos dos trabalhadores rurais dos municípios que fazem parte da sua área de abrangência.

Assim em 2015, por decisão da diretoria e pela atual realidade, o fechamento da CREDITAG de Cláudio torna-se real.

Neste sentido, os dados trarão as características que a compõem o perfil dos seus associados, bem como outros importantes elementos que caracterizam os empecilhos à concretização do desenvolvimento que tratamos neste estudo e da sustentabilidade da cooperativa.

A CREDITAG de Cláudio possui associados em vários municípios de abrangência, que contemplam onze cidades da região, sendo elas Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Crucilândia, Itaguara, Itapeçerica, Oliveira, Passatempo, Piedade dos Gerais, Piracema, Santo Antônio do Amparo e São Francisco de Paula.

Como forma de visualizar a abrangência de todos os municípios, o gráfico abaixo apresenta a população rural e urbana de cada uma das cidades.

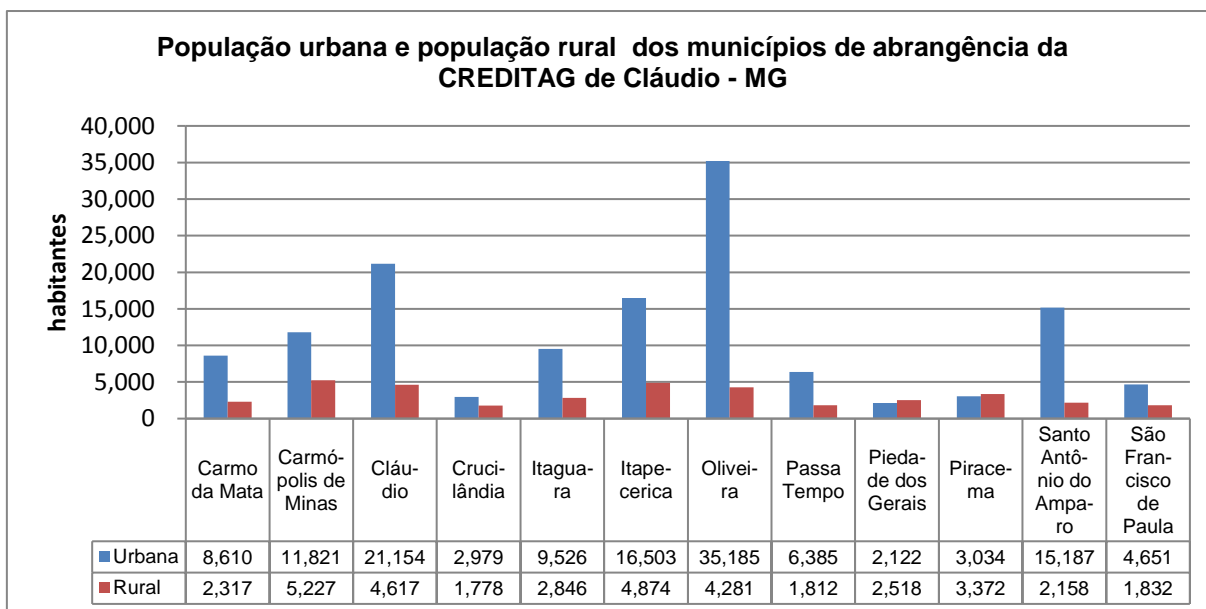


GRÁFICO 01: População urbana e rural dos municípios de abrangência da CREDITAG de Cláudio

Fonte: IBGE, 2010.

Percebe-se que todos são pequenos municípios, e isso representa que ações de articulação entre organizações de representatividade de categorias como agricultores familiares e microempreendedores é fundamental.

Observa-se pelos números presentes no gráfico, que sua grande maioria caracterizam-se por serem pequenos municípios, com população urbana predominantemente maior em sua quase unanimidade.

Mesmo assim, municípios como Crucilândia, Passatempo, Piedade dos Gerais, Piracema e São Francisco de Paula possuem números urbanos e rurais muito próximos.

Diante disso, torna-se fundamental acrescentar que organizações e entidades, entre elas as envolvidas neste estudo, quando atuam em parceria conseguem atrelar importantes elementos para a promoção do desenvolvimento, afinal contemplam números representativos em sua totalidade.

Somados os números dos 12 municípios de abrangência da CREDITAG de Cláudio obtém-se um total de 174.789 habitantes. De fato é um número muito representativo, já que trazem consigo inúmeras perspectivas e anseios por uma vida digna, seja no campo ou na cidade. Seu perfil pode ser diferente, mas suas perspectivas são as mesmas.

Podendo a CREDITAG atuar nas duas frentes, tem muito a contribuir. Entretanto para isso é necessário e fundamental estar suficientemente fortalecida e inserida. Neste caso, as parcerias são imprescindíveis e estratégicas.

Porém, a CREDITAG de Cláudio possui atualmente um total de apenas 421 cooperados, distribuídos em associados pessoas físicas, jurídicas, além de algumas entidades e/ou organizações em toda sua área de abrangência.

O Quadro 01 abaixo apresentado demonstra como está o panorama de associados pessoa física por município de abrangência:

QUADRO 01: Associados Pessoa Física da CREDITAG de Cláudio			
Município	Nº total de associados	Nº de associados Pessoa Física	Descrição dos associados
Carmo da Mata	37	36	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuaristas e seus familiares, sendo a maioria da área rural • A maioria não movimenta suas contas.
Carmópolis de Minas	64	60	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuaristas e seus familiares • 03 desses cooperados encerraram seu vínculo com a CREDITAG
Cláudio	262	245	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuaristas e seus familiares, distribuídos entre moradores da zona rural e urbana, mas todos envolvidos direto ou indiretamente no cultivo de aves, peixes, abelhas, doces, hortaliças e legumes em geral, gado de leite e corte, entre outras • Aposentados • 54 sócios encerraram suas cotas junto à cooperativa.
Crucilândia	17	16	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuaristas e seus familiares, moradores da área rural e urbana, maioria aposentados • Nenhum movimenta suas contas
Itaguara	0	0	<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente nenhum associado
Itapecerica	27	27	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuaristas e seus familiares, moradores da área rural e urbana • Nenhum movimenta suas contas

Oliveira	0	0	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente nenhum associado
Passa Tempo	2	2	<ul style="list-style-type: none"> Encerraram suas contas em 2008
Piedade dos Gerais	2	1	<ul style="list-style-type: none"> Encerrou sua conta em 2008
Piracema	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Encerrou sua conta em 2008
Santo Antônio do Amparo	0	0	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente nenhum associado
São Francisco de Paula	5	4	<ul style="list-style-type: none"> Agropecuaristas e seus familiares, moradores da área rural e urbana Nenhum movimentou suas contas
Bonfim	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Mesmo não pertencendo à área de abrangência juntou-se ao propósito da CREDITAG Pela distância nunca movimentou sua conta
Divinópolis	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Mesmo não pertencendo à área de abrangência juntou ao propósito da CREDITAG

Fonte: Dados da CREDITAG de Cláudio

Pelos dados acima, verifica-se que atualmente a CREDITAG de Cláudio possui 394 associados pessoa física. Em todos os municípios, o número total de associados é extremamente reduzido. Quando comparado à população total (gráfico 01), é ainda mais contrastante.

Descritos também estão o número de associados que desvincularam-se da cooperativa, bem com aqueles que sequer movimentaram suas contas, ou seja, não há nenhum tipo de relacionamento com a instituição, nem financeira, tampouco de comprometimento à causa.

Percebe-se assim que um desenvolvimento sólido em seus vários aspectos é algo muito abstrato, tendo em vista seu reduzido número de associados, ficando praticamente impossíveis que ações para o desenvolvimento tornem-se concretas e reais.

No Quadro 02 estão os associados identificados como pessoa jurídica, as empresas.

QUADRO 02: Empresas associadas a CREDITAG de Cláudio		
Município	Nº de associados Pessoa Jurídica – Empresas	Descrição das empresas
Carmópolis de Minas	3	<ul style="list-style-type: none"> • 02 confecções de costura • 01 mercearia
Cláudio	8	<ul style="list-style-type: none"> • 01 clínica veterinária • 01 papelaria • 01 ferreiro • 02 lojas de roupas • 01 distribuidora de bebidas • 01 dedetizadora • 01 pousada rural
Divinópolis	1	<ul style="list-style-type: none"> • 01 distribuidora de bebidas

Fonte: Dados da CREDITAG de Cláudio

O quadro 02 apresenta apenas 03 municípios cujos associados estão identificados como empresas: Carmópolis de Minas, Cláudio e Divinópolis. Somente estes microempreendedores aderiram ao compromisso de apoiar e incentivar o desenvolvimento da região onde se localizam.

Entretanto, no ano de 2015 todas essas empresas desligaram-se da cooperativa, mesmo que ainda não tenham oficializado o fechamento de suas contas.

Mesmo que não representem associados cujas atividades provêm da agricultura, seu vínculo está previsto no estatuto da cooperativa, representando também um número extremamente reduzido.

Aqui, o crédito também tem um papel fundamental no desenvolvimento local e regional, afinal tais associados representam pequenos empreendedores, cujo crédito pode significar uma evolução significativa na atividade.

Em seguida, está o quadro 03, com apresentação dos associados entidades e/ou organizações:

QUADRO 03: Entidades e/ou organizações associadas a CREDITAG de Cláudio		
Município	Nº de associados Pessoa Jurídica - Entidades	Descrição dos associados
Carmo da Mata	1	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de moradores da comunidade rural de Campos
Carmópolis de Minas	1	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de moradores da comunidade rural de Bom Jardim das

		Pedras
Cláudio	9	<ul style="list-style-type: none"> • 03 associações de produtores rurais • 01 associação de artesãos • 01 associação de bairro • 01 paróquia • 01 igreja • 01 partido político • 01 STTR que encerrou a conta em 2008
Crucilândia	1	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Crucilândia, mantendo o dinheiro em poupança e movimentando a conta diariamente
Itaguara	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada.
Itapecerica	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada
Oliveira	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada
Passa Tempo	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada
Piedade dos Gerais	1	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piedade dos Gerais, que encerrou a conta em 2008
Piracema	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada
Santo Antônio do Amparo	0	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma entidade associada
São Francisco de Paula	1	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco de Paula, mantendo o dinheiro em poupança e movimentando a conta diariamente
Muriaé	1	<ul style="list-style-type: none"> • CRESOL que depositou R\$ 20.000,00 como forma de apoiar o aumento do capital social.

Fonte: Dados da CREDITAG de Cláudio

Observa-se que dentre os 11 municípios de abrangência da CREDITAG de Cláudio, há um número muito reduzido de organizações vinculadas. Este é um fator

determinante para insustentabilidade institucional, afinal as parcerias representam um elo fundamental entre o desenvolvimento e o fortalecimento da cooperativa, além de representar o significado real de sua criação.

Tornado-se ainda mais agravante está o número de municípios que não possuem nenhuma entidade associada, sendo 06 deles: Itaguara, Itapecerica, Oliveira, Passa Tempo, Piracema e Santo Antônio do Amparo. Entretanto, alguns deles, que ainda possuem associados, seu número é insignificante, tornando-se elementos preocupantes.

O município de Muriaé, mesmo não estando na área de abrangência, está presente pela fato da cooperativa, hoje Cresol, ter realizado um depósito único de R\$ 20.000,00 em 2013, com o objetivo de aumentar o capital social da CREDITAG de Cláudio, sendo esta uma exigência para sua incorporação à Cresol.

Mesmo diante de tantos entraves apresentados, há de se destacar a participação da Associação de Agricultura Familiar de Cláudio, que em 2015 elaborou 25 projetos, atendendo 13 instituições de educação municipais e 05 estaduais, que em parceria com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), 11 famílias cooperadas fizeram parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), entregando alimentos a cerca de 6 mil alunos.

Foram e são vários os desafios, mas principalmente a não evolução em números de capital social, depósitos e crédito disponibilizado, gerando a falta de receitas suficientes para pagamento das despesas operacionais, fez com que o patrimônio líquido fosse diminuindo, aliado a todo processo de ausência de articulação entre parceiros e número muito reduzido de associados.

Como forma de conhecermos mais um dos elementos que tem gerado a insustentabilidade da cooperativa em questão, está a destinação do crédito, que, conforme debatido anteriormente, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento local, regional e das famílias, afinal ele tem a característica e a atribuição de transformar recursos financeiros em elementos tangíveis de crescimento social e econômico.

Assim, o quadro 04 apresenta as linhas de crédito que estavam disponíveis até o mês de agosto de 2015:

QUADRO 04: Linhas de crédito da CREDITAG de Cláudio disponíveis em 2015	
Linha de crédito	O que financia?
Renegociação	Renegociar dívidas atrasadas
Socialcap	Crédito para capitalizar
Custeio agrícola	Culturas vegetais, correção, adubação, plantio, colheita.
Custeio pecuário	Produção pecuária, recuperação e manutenção de pastagem
Pré investimento	Sanar despesas realizadas enquanto aguarda liberação do PRONAF
Investimento agrícola	Equipamentos agrícolas, construção, reforma, etc.
Investimento pecuário	Animais, ferramentas para atividades pecuária, construção e reforma.
Contrato de abertura de crédito	Qualquer finalidade
Bem estar familiar	Geladeira, fogão, TV, móveis, som, liquidificador, viagens.
Limite em conta corrente concedido	Cheque especial ou adiantamento depositante

Troca de cheque PF	Troca de cheque pessoa física
Limite em conta corrente-Básico	Limite de crédito que se origina do valor que a pessoa tem em capital na cooperativa.
Aquisição de computadores e celulares	Compra de computador e celular
Desconto de títulos PJ	Troca de cheque pessoa jurídica.
Habitação casa própria urbana	Construção e reforma de casa na cidade
Habitação casa própria rural	Construção e reforma de casa na zona rural

Fonte: Dados da CREDITAG de Cláudio

Diante do exposto, é possível perceber a diversidade de linhas de crédito disponíveis aos seus associados. Entretanto, o que se pretende dialogar neste estudo são os fatores e desafios que estão presentes na viabilização institucional e na promoção do desenvolvimento.

Por isso, esta tabela, além de trazer a descrição das linhas de crédito, apresenta a premissa de que eles estiveram presentes apenas até o ano de 2015.

Mesmo assim, enquanto foram disponibilizadas, de todas estas linhas de crédito, a mais procurada desde a abertura da cooperativa era a de contrato de abertura de crédito, sem necessidade de comprovação da sua finalidade, seguida pela troca de cheque pessoa física e pessoa jurídica. Na sequência se destacava a linha de crédito Bem Estar Familiar.

Mas partir de agosto de 2015 apenas foram liberadas trocas de cheque para quitar dívidas, bem como sua renegociação. Já em 2016 mantiveram-se apenas contratos de renegociação das contas atrasadas.

Diante disso, como tornar possível e concreto o desenvolvimento diante de tal realidade?

Mesmo em anos anteriores, a tentativa de promoção do desenvolvimento se restringiu a linhas de crédito que não subsidiam bons elementos para se pensar num crescimento holístico, ou conforme os discutidos por Ignacy Sachs no início deste estudo: social, ambiental, territorial, econômico e político.

Assim, tais desafios tornam-se substancialmente impactantes, gerando como consequência, o encerramento das atividades da CREDITAG de Cláudio.

Como principal produto, o crédito pode, e deve representar a transformação de vida das pessoas, porém é necessário e imprescindível que seu destino seja orientado e aplicado em projetos que alavanquem social e economicamente o objetivo a que se destina, seja produtivo ou de bem estar dos envolvidos.

Por isso, diante dos dados coletados empiricamente pelo diálogo com os responsáveis, sua real aplicação em projetos sustentáveis a longo prazo não foi atendido e contemplado em sua totalidade.

Aliado a isso, todos os dados anteriormente expostos em quadros e gráficos foram aqui descritos como desafios, visto que todos eles remetem à uma importante reflexão, a de que sua sustentabilidade institucional torna-se mais distante diante de tal realidade, e como consequência o impacto sobre o desenvolvimento local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade, debater a importância e o impacto social e econômico que o crédito oferece às famílias. Diante disso, sua viabilização via cooperativa é ainda mais relevante, afinal tais entidades representam um comprometimento superior às demais instituições financeiras tradicionais, por estarem inseridas em contextos onde atendem públicos até então invisíveis, além de serem fruto de uma luta entre várias organizações e movimentos, em prol de uma causa em comum.

Em toda sua trajetória, a cooperativa CREDITAG do município mineiro de Cláudio, passou por diversos desafios, o que culminou atualmente com o encerramento oficial de suas atividades.

Como consequência, há de se considerar o impacto que tal decisão causará aos doze municípios onde ela esteve presente em sua história.

Mesmo assim, sua sustentabilidade institucional tornou-se inviável diante dos dados apresentados acima: baixíssimo número de associados, ausência de articulação entre os movimentos e entidades parceiras, inviabilização de destinação do crédito, seu principal produto e elemento fundamental na concretização do desenvolvimento em suas várias esferas.

Aliado à isso está a sua não incorporação ao Sistema CRESOL, pela distância geográfica da Cresol Fervedouro, que a acompanharia, mas sobretudo pelos números e dados apresentados, tornando-a ainda mais frágil.

Assim, concretizar o que de início relatou-se sobre o papel que as cooperativas representam no contexto onde estão inseridas, sobretudo as do ramo crédito, é ir além da sua presença. É reconhecer o papel social delas no processo de desenvolvimento que este estudo tratou: social, econômico e político especialmente.

A palavra cooperar, em sua essência, nos remete à ação de ajuda mútua, de coletividade. É justamente este o seu papel. Porém para que seja possível concretizar, é impossível estar sozinha no processo. Parcerias, inserção atuante de seus cooperados, comprometimento à causa, aplicação do crédito para uma ação de transformação local são apenas alguns dos elementos que devem estar presentes para a sustentabilidade da instituição. Sem elas, torna-se inviável social, mas também economicamente.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS CENTRAIS DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA – CONFESOL. Disponível em <http://www.confesol.com.br/home.php>. Acesso em 20/06/2016.

COSTA, ANDRÉIA NAYANE INÁCIO da. **A cooperativa de crédito no desenvolvimento da agricultura familiar: um estudo de caso no Sistema CREDITAG no município de Ministro Andreazza/RO**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Rondônia, Cacoal/RO, 2011.

GERHARDT, TATIANA ENGEL.; SILVEIRA, DENISE TOLFO. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GERVASONI, FRANCIELI PILATI. **Educar para Cooperar: Desafios da Pedagogia da Solidariedade para a formação do cooperativismo no Brasil**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon/Pr, junho, 2015.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO – INFOCOS. **Cooperativa Escola: Bem – Vindo à Cresol**. Francisco Beltrão: Grafisul, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2010. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 21/06/2016.

MAGRI, CLEDIR A.; CORREA, CIRO EDUARDO. **Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário: instrumento de desenvolvimento e erradicação da pobreza**. Passo Fundo/RS: IFIBE, 2012.

OLIVEIRA, NILZA DUARTE ALEIXO de. **Desenvolvimento sustentável, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercooperativos: Sistema CREDITAG e cooperativas de produção agrícola de Rondônia**. Tese de Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013.

PINHEIRO, MARCOS ANTONIO HENRIQUES. **Cooperativas de crédito - história da evolução normativa no Brasil**. Banco Central do Brasil, 6ª edição, Brasília, 2008.

ROQUE, AUGUSTO. **Desenvolvimento como liberdade: uma aplicação dos conceitos de Amartya Sen à educação de adultos**. Dissertação de Mestrado do Centro Universitário da FEI, São Paulo, 2009.

SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN, AMARTYA. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. São Paulo: Bookman, 2015.